



Arquidiocese de Juiz de Fora  
Uma Igreja Sempre em Missão

# FOLHA MISSIONÁRIA

Ano VIII

Arquidiocese de Juiz de Fora

Fevereiro / 2019

Nº 96

## Missionários da Arquidiocese de Juiz de Fora visitam novamente o Haiti

Página 4



Dom Gil, Padre Leonardo Loures e o jovem Yago Motta estiveram em missão no Haiti no início do ano. Foto: Divulgação

**Sacerdotes da Arquidiocese tomam posse em novas paróquias**

Página 3

**XI Romaria Nacional do Terço dos Homens é realizada no Santuário de Aparecida**

Página 4

**Via-Sacra Jovem completa 10 anos de criação**  
*Evento acontece dia 24 de março de 2019*

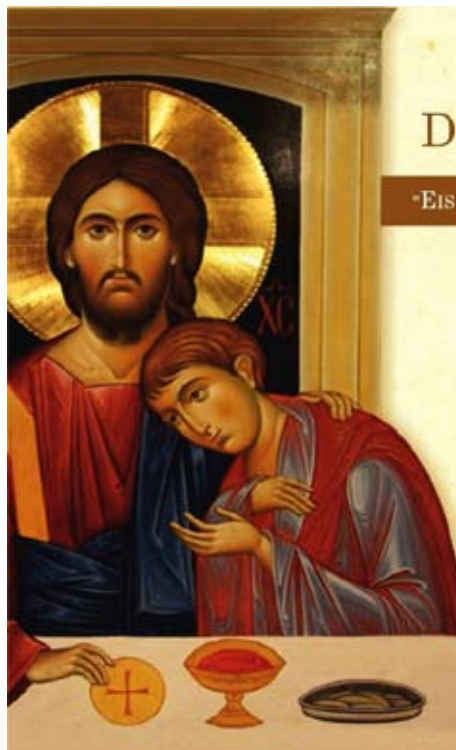
Página 7

### *Catequese do Papa*



Leia nesta edição a Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Doente 2019

Página 5



**Ordenação Presbiteral**  
**DIÁCONO EMERSON DE ASSIS BRAZ**

"EIS QUE VENHO FAZER, COM PRAZER, A VOSSA VONTADE, SENHOR!" (Mt. 10)

**Ministério de Setor**

SEMINARISTAS:  
JOÃO CARLOS VENTURA DE OLIVEIRA  
KAYO CERQUEIRA DE PAIVA  
LEANDRO DE SENNA MONAIA  
RAFAEL LÚCIO DA SILVA DAMASCENO

DATA: 09 DE MARÇO DE 2019  
HORÁRIO: 9h30min

LOCAL: CATEDRAL METROPOLITANA DE JUIZ DE FORA

SUA ORAÇÃO E SUA PRESENÇA  
SERÃO MOTIVOS DE GRANDE ALEGRIA!



ARQUIDIOCESE DE  
JUIZ DE FORA



Seminário Arquidiocesano  
**Santo Antônio**  
Fund. 1966

## Editorial

## Festa de Carnaval

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Mestre em Ciência da Comunicação  
Editor Chefe

Antes de qualquer juízo moralista é preciso mergulhar na etimologia da palavra e descobrir a origem dessa festa. O professor Felipe Aquino ajuda-nos a entender que “vários autores explicam que o nome ‘carnaval’ a partir da palavra latina ‘carne vale’, isto é, ‘adeus, carne’ ou ‘despedida da carne’. Significa que, nesta festa, o consumo de carne era considerado lícito pela última vez, antes dos dias de jejum quaresmal. Outros estudiosos recorrem à expressão ‘carnem levare’, ou seja, suspender ou retirar a carne”.

O redentorista Padre Edivaldo diz que “o carnaval é uma festa pagã que tem suas origens nas festas e cultos da Grécia Antiga em agradecimento aos deuses pela fertilidade do solo e pela produção”. Também na Roma Antiga essas festas eram comuns, pois homenageava-se o deus Baco, o deus vinho.

Hoje, entretanto, sem qualquer alusão aos deuses pagãos Baco e Dionísio, pessoas fazem festas domésticas ou populares assumirem características de festas pagãs com requintes de exageros, tais como embriaguez, algazarras, libertinagens e até brigas. Não é, portanto,

somente o carnaval a festa profana, mas, de qualquer forma, a mente e o coração humano que se tornam decadentes no que tange ao festejar. É preciso muita prudência para não demonizar uma festa como o carnaval que, na sua essência, acontece de maneira tímida no seio de nossas famílias no decorrer do ano, nas comemorações domésticas

Ao cristão cabe a prudência em toda e qualquer comemoração. O carnaval pode ser uma boa experiência para retiros, reflexões e estudos da Palavra de Deus. Muitos grupos de oração, grupos de jovens, paróquias e novas comunidades fazem do carnaval uma festa da vida em Deus.

O carnaval são os três dias que precedem a quarta-feira de cinzas. Como diz o Professor Filipe, “a Igreja não instituiu essa festa, mas, procurou subordiná-la aos princípios do Evangelho, incentivando os retiros espirituais e a adoração das ‘Quarenta Horas’ nos dias anteriores à quarta-feira de cinzas; sobretudo, fortaleceu a Quaresma”.

Ademais, festejar não é o problema. O problema é como se festa ou se comemora, seja no período de carnaval ou fora dele.

## Dom José Eudes toma posse como Bispo de São João del-Rei

Fonte: Site da Diocese de São João del-Rei

O clima era de expectativa nos arredores da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar. Uma multidão cercava o templo na tarde de sábado (02) aguardando o início da Cerimônia de Posse Canônica do novo bispo de São João del-Rei, Dom José Eudes Campos do Nascimento. Foi ao som de buzinas e aplausos que o bispo foi acolhido pelo povo. Uma mistura de emoções e agradecimentos após o período de um ano em Vacância.

Catedral repleta, 18 bispos, centenas de padres, milhares de pessoas na área externa. Familiares e amigos. Todos, juntos, saudando o novo pastor da região são-joanense.

Ao som da “Marcha da Igreja” foi dado início aos ritos de posse. Dom José Eudes subiu a escadaria da Catedral acompanhado do Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, e do bispo emérito de São João del-Rei, Dom Waldemar Chaves de Araújo. Logo na entrada, a Banda de Música Teodoro de Faria executava o Hino Nacional Brasileiro e o Hino Pontifício.

Seguindo o tradicional Rito da Igreja Católica, o bispo beijou o chão da Catedral, beijou o Crucifixo e aspergiu a si mesmo e aos presentes com água benta. Visitou a Capela do Santíssimo Sacramento, onde fez suas orações, e se dirigiu ao presbitério, onde se encontravam os demais membros do Colégio de Consultores. Ao todo foram 13 momentos vivenciados pelo bispo durante a cerimônia.

As Letras Apostólicas foram apresentadas ao Colégio de Consultores e lida, em seguida, pelo Chanceler da Cúria, Padre Adriano Tércio Melo de Oliveira. Após a leitura, Dom José



Celebração de Posse de Dom José Eudes, em São João del-Rei.

Foto: Olívia Lombardi

recebeu o Báculo e foi conduzido à Cátedra. Foi o momento de receber os cumprimentos. Após o ato de devoção à Nossa Senhora do Pilar, foi dado a benção das Velas.

Concluindo o Rito Canônico, foi iniciado o cortejo até o Largo do Rosário. Do lado externo da Catedral, muitos aplausos e gritos do povo ao novo pastor. Nem a alta temperatura e o forte calor vindos do sol puderam afastar a população. Faixas, bandeiras de pastorais e movimentos, enfim, muitas manifestações de carinho e acolhida.

A primeira missa de Dom José Eudes como, oficialmente, bispo de São João del-Rei foi celebrada de forma campal, no Largo do Rosário. Sacerdotes, familiares e amigos acompanharam de perto a cerimônia que seguiu a liturgia da Festa da Apresentação do Senhor.

Um cenário lindo, composto pela luz do fim da tarde, a arquitetura histórica da cidade e a expressão no olhar das pessoas. Tudo, embalado por um coro de vozes que mesclava a tradição dos Coroinhas de Dom Bosco com forma contemporânea dos corais paroquiais. Estava ali, nítida, a união de carismas, estilos e devoções para acolher o novo bispo.

Em sua homilia, o bispo reforçou as expectativas diante da nova missão e transmitiu palavras de amor e unidade. Em atitude de solidariedade, ele pediu um minuto de silêncio em memória das vítimas da tragédia em Brumadinho.

Ao final da celebração, Dom José realizou o envio dos sacerdotes da Diocese e entregou – um a um – uma vela acesa, reforçando o compromisso de missão da Igreja e de unidade ao seu novo pastoreio. Uma vela também foi entregue à Dona Virgínia, mãe de Dom José. Em meio as emoções, o bispo reforçou a presença materna em sua caminhada vocacional.

Terminada toda a cerimônia, Dom José fez seus agradecimentos e acolheu toda a população. Ele é natural de Barbacena e teve seu primeiro contato com a região de São João del-Rei no início de sua caminhada vocacional.

Foi ordenado sacerdote em 1995, atuando em diversas paróquias da Arquidiocese de Mariana. Sua sagração episcopal se deu no dia 15 de setembro de 2012, tomando posse na Diocese de Leopoldina em setembro. Seu lema episcopal é: “*Servus in charitate*” que significa “Servo no amor”.

**VISITE**  
**NOSSO SITE**  
[arquidiocesejuizdefora.org.br](http://arquidiocesejuizdefora.org.br)

**ACOMPANHE NOSSAS**  
**REDES SOCIAIS**



Arquidiocesejf



@arquidiocesejf

### Expediente

**Diretor Fundador:** Dom Gil Antônio Moreira

**Editor Chefe:** Pe. Antônio Camilo de Paiva

**Jornalista Responsável:** Leandro Novaes - MTB 14.078

**Contato:** folha.missionaria@gmail.com

**Tiragem:** 12.000 exemplares

**Impressão:** Sempre Editora – Contagem – MG

**Redação:** Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG

**Telefone:** (32) 3229 – 5450



## Palavra do Pastor

**São João del-Rei recebe, com arte e beleza, seu novo Bispo**

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Mais uma vez São João del-Rei se reveste de gala para receber o novo Pastor, Dom José Eudes Campos do Nascimento. Ao adentrar a Catedral de Nossa Senhora do Pilar, expressão singular da arte barroca mineira, a comunidade o acolhe com a grande riqueza das tradições religiosas, que caracterizam a vida eclesial sanjoanense, banhada de genuína piedade e enlevo espiritual. Ali se conservam valores inalienáveis da fé católica com arte litúrgica e rico acervo musical. As celebrações do Natal, da Semana Santa, de *Corpus Christi*, das festas da Beatíssima Virgem Maria e dos Santos, mormente as de Nossa Senhora das Mercês e do Carmo, com suas orquestras e coros, procissões e

novenários são, em São João del-Rei, em Tiradentes, em Prados, em Rezende Costa e outras localidades, formas revestidas de singular beleza para prosseguir no trabalho santificador e evangelizador e da Igreja. São valores que a Igreja reconhece e não deseja perder.

Quanto a isso, o Concílio Vaticano II, em sua Constituição *Sacrosanctum Concilium*, afirma: “Havendo em algumas regiões... povos que têm uma tradição musical própria, a qual desempenha importante função em sua vida religiosa e social, a esta música se deem a devida estimulação e o lugar conveniente, tanto para lhes formar o senso religioso, quanto para adaptar o culto à sua mentalidade” (SC 119). Paulo VI (1963-1978), na mensagem aos artistas no encerramento do Concílio, já afirmava: “O mundo em que vivemos tem necessidade da beleza para não cair no desespero. A beleza, como a verdade, traz o gozo ao coração dos homens; é este fruto precioso que resiste ao tempo, que une as gerações e as faz comungar na admiração” (Mens. Artistas 08.12.65).

São João Paulo II

(1978-2005), na sua Carta aos Artistas, cita Pavel Florenskij que, a respeito do emprego do ouro na decoração das igrejas, diz: “Bárbaro, pesado, fútil à luz clara do dia, o ouro reanima-se com a luz trêmula de um candelabro ou de uma vela, que o faz cintilar aqui e ali com miríades de fulgores, fazendo pressentir outras luzes não terrestres que enchem o espaço celeste”. (A perspectiva invertida e outros escritos, Roma 1984, in Carta aos Artistas 04.04.99). Na mesma Carta, São João Paulo diz aos artistas: A beleza que transmite às gerações futuras seja tal que avive nelas o assombro. Diante da sacralidade da vida e do ser humano, diante das maravilhas do universo, o assombro é a única atitude condigna.

O Papa Bento XVI (2005-2013), na Exortação Apostólica, *Sacramentum Caritatis*, ressalta o valor da beleza na ação litúrgica, e na “*Viriditas Splendor*” insiste: De fato, a liturgia tem uma ligação intrínseca com a beleza. ...Na liturgia, brilha ao mistério Pascal, pelo qual o próprio Cristo nos atrai a si e nos chama à comunhão. Recordo o Papa Bento que, até

mesmo para os turistas, muitas vezes, o contato com a arte sacra é a única oportunidade de contemplação do mistério divino e isso pode ser veículo de aproximação de Deus.

O Papa Francisco, tratando da *Via pulchritudinis* (o caminho da beleza), destaca sua função na obra evangelizadora da Igreja, e como estrada de aproximação de Deus quando afirma: “a força do estilo românico e o esplendor das catedrais góticas nos recordam que a *Via pulchritudinis* é um percurso privilegiado para aproximar-se do mistério de Deus...” Mais adiante, continua o Papa: “É necessário que os templos sagrados, começando pelas novas igrejas paroquiais, sobretudo as situadas nas periferias e contextos degradantes, se tornem oásis de beleza, de paz e acolhimento... Que favoreçam o encontro com Deus e a comunhão com os irmãos e irmãs, tornando-se ponto de referência para o crescimento integral de todos os habitantes, em prol do desenvolvimento harmonioso e solidário das comunidades... Cuidar das pessoas, começando dos pequenos e indefesos, significa cuidar também do ambiente em que eles vivem”.

(Papa Francisco, Discurso na XXI Reunião Pública das Pontifícias Academias, 07.12.16).

Falando aos artistas dos Museus do Vaticano, em setembro de 2018, Papa Francisco afirma: “A arte é uma beleza que faz bem para a vida e cria comunhão, porque une Deus, o ser humano e a Criação numa única sinfonia, porque une o passado, o presente e o futuro, porque atrai ao mesmo local e envolve no mesmo olhar pessoas diferentes e povos distantes” (Mensagem aos Promotores de Arte nos Museus do Vaticano 29.09.2018). Em 2015, ele já havia dito aos artistas circenses: “Deus certamente é verdadeiro, Deus certamente é bom, Deus certamente sabe fazer as coisas, criou o mundo, mas sobretudo Deus é belo. Francisco terminou a saudação com um apelo: Muitas vezes esquecemo-nos da beleza. A humanidade pensa, sente, faz, mas hoje há muita necessidade de beleza. Não esqueçamos isto!” (Papa Francisco aos Artistas Circenses, 07 01 2015).

É com a beleza que salva, reflexo do maravilhoso rosto místico de Deus, que São João abraça seu novo Antístite.

**Sacerdotes da Arquidiocese tomam posse em novas paróquias**

O mês de fevereiro será marcado por transferências de sacerdotes na Arquidiocese de Juiz de Fora. A temporada de mudanças teve início no último dia 03, quando os padres Rodney Henriques e Wilson Rogério Campos Delgado foram acolhidos em novas comunidades.

Enquanto o primeiro foi empossado Pároco da Paróquia Divino Espírito Santo, em Guarará (MG), e Administrador da Paróquia São Sebastião, em Maripá de Minas (MG) – nesta, de forma provisória –, Padre Wilson assumiu a Paróquia Nossa Senhora das Dores da cidade de Bias Fortes (MG).

No dia 09, a Paróquia Santo Antônio, de Ewbank da Câmara (MG) acolheu seu novo Pároco, Padre Jânio Carlos Mota. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil An-

tônio Moreira. O sacerdote assumiu também a Paróquia Nossa Senhora da Assunção, em Paula Lima. Neste local, a missa de posse ocorreu no último dia 13.

No dia 10, o Padre Alessandro de Melo foi empossado na Paróquia Santíssima Trindade, em Descoberto (MG). No dia 17, a Paróquia São Geraldo, localizada no Bairro Teixeiras, recebeu o seu novo Pároco, o Padre Tarcísio Marcelino Ferreira Monay. A posse foi conduzida pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula.

Fechando as transferências, o Padre Renato Alves Rodrigues será recebido pela comunidade da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Bairu. A missa será no dia 24 de fevereiro, às 19h, na Matriz. O Arcebispo Metropolitano é quem presidirá a celebração.



# Missionários da Arquidiocese de Juiz de Fora visitam novamente o Haiti

No início do ano, entre os dias 12 e 19 de janeiro, uma comitiva da Arquidiocese de Juiz de Fora esteve em missão no Haiti, com a presença do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, o Padre Leonardo Loures, e o jovem Yago Motta, do Projeto Jovens Missionários Continentais.

Durante os dias de visita em terras haitianas, Dom Gil relatou o que estava vivenciando na missão. Ele contou sobre a visita à obra Missão Belém, depois de participarem da santa missa na comunidade dos freis e das irmãs do Sagrado Coração de Jesus. O projeto, fundado pelo Padre Gianpiero Carraro, em São Paulo, atende a 1.700 crianças e jovens haitianos com idade até 18 anos, oferecendo alimentação, educação, cuidados médicos e instrução religiosa. O local é administrado por seis voluntários e mantido por doações de brasileiros e italianos que apadrinham as crianças e contribuem mensalmente com o valor de R\$50 (cinquenta reais).

“Essa missão é uma coisa maravilhosa, bênção de Deus.

A situação é de extrema pobreza. São 100 mil pessoas habitando em cima de um verdadeiro ‘lixão’ e o cuidado que eles têm é da Igreja”, destacou Dom Gil.

Além da visita a esta obra, o grupo de missionários de Juiz de Fora também participou das atividades na Associação São Francisco de Assis na Providência de Deus – missão Haiti, ajudando no fornecimento do café para cerca de 250 crianças e adolescentes.

Eles foram ao supermercado na companhia de Frei Gabriel, responsável pela Associação Franciscana, para comprar suprimentos para a produção de pães (leite, farinha, óleo e ovos). Os recursos utilizados foram provenientes da Missão JF/Haiti, que em 2018 realizou vários eventos e promoções com a finalidade de arrecadar fundos para essa ação.

Segundo frei Gabriel, a farinha veio em excelente hora, pois os estoques encontravam baixos na associação. Após as compras, o grupo saiu para conhecer um pouco da região e cultura haitiana. Seguiram até o memorial



em homenagem às vítimas do terremoto, que matou cerca de 300 mil pessoas há sete anos.

Movida pelo lema “Uma Igreja sempre em missão”, a Arquidiocese de Juiz de Fora tem dado passos concretos de compromisso com os pobres e sofredores, olhando para o país mais pobre das Américas.

No dia 17, quinta-feira, a comitiva esteve com o Arcebispo da Arquidiocese de Porto Príncipe, Dom Max Leroy Mesidor, que ouviu atentamente as propostas que nossa Igreja Particular tem com o país e demonstrou agradecimento com o trabalho já realizado. “Ficamos muito contentes com sua simpática recepção e suas

expressões de gratidão pelos nossos trabalhos missionários”, conta Dom Gil.

Chegando ao fim da missão, Dom Gil e Yago partiram rumo ao Panamá para participarem da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) com o Papa Francisco. Já o padre Leonardo Loures retornou ao Brasil.

## Inscrições abertas para o Curso Bíblico

Para aqueles que desejam entender melhor a Bíblia, ler os seus livros, compreender as suas passagens a Catedral tem uma oportunidade que pode atender essa aspiração. Estão abertas as inscrições para o Curso Bíblico da Catedral. A formação será realizada a partir de março, às quartas-feiras, das

19h30 (logo após a missa) às 21h e é totalmente gratuita.

Podem participar jovens e adultos. Os interessados podem se inscrever na recepção paroquial, através do telefone (32) 3250-0700 ou pessoalmente de segunda a sábado, das 07h às 21h30 e domingo, das 08h às 11h e das 15h às 20h.

**IX ENCONTRO DE BANDAS em Liberdade - MG**  
**31 DE MARÇO - 2019**  
 Na Praça do Santuário Basílica

“O que acontece de melhor no mundo ressoa nas montanhas de Minas.”

### Programação

7:00h Recepção das Bandas  
 9:00h Desfiles das Bandas (BANDÃO)  
 10:00h Santa Missa  
 11:30h Almoço  
 12:30h Apresentações das Bandas

Informações:  
 (32) 3293-1273  
 (32) 98414-6827

Organização:  
 FAMÍLIA BOM JESUS (PARÓQUIA)

APOIO:  
 CONSELHO DE PATRIMÔNIO CULTURAL  
 LIBERDADE - MG

Parque e Retiro:  
 PE. IVAIR CAROLINO

## XI Romaria Nacional do Terço dos Homens é realizada no Santuário de Aparecida (SP)

Com informações de A12.com e Canção Nova



Nos últimos dias 15 e 16 de fevereiro, foi realizada a XI Romaria do Terço dos Homens ao Santuário Nacional de Aparecida (SP). Como de costume, vários grupos da Arquidiocese de Juiz de Fora marcaram presença, assim como o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, que é o Bispo Referencial para o movimento no Brasil, e o Assessor Arquidiocesano, Padre Jorge Luís Duarte.

Mais de 3.800 homens da região participaram do evento. Ao todo, foram 21 ônibus e quatro vans saindo das paróquias de Juiz de Fora, além dos 55 veículos de cidades do interior. A chegada ao Santuário foi no fim da tarde de sexta-feira (15), quando Dom Gil presidiu a missa de abertura, às 18h. Em seguida, houve uma procissão até o Porto Itaguaçu pelo Caminho do Rosário e Vigília Eucarística.

No sábado (16), a programação teve início às 7h30, com celebração campal conduzida pelo Arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, na Tribuna Papa Bento XVI. Às 12h45, no Altar Central da Basílica, foi refletido o tema do evento: “Terço dos Homens: não basta rezar, é preciso agir!”. Logo após, começou a Reza Solene do Santo Terço, que

também contou com a participação de Dom Gil. Encerrando a XI Romaria Nacional do Terço dos Homens, houve a consagração à Nossa Senhora Aparecida.

Em 2018, cerca de 70 mil homens participaram do evento. Neste ano, foram 78 mil pessoas devidamente cadastradas, além de muitas outras que compareceram sem cadastro, o que nos dá a certeza de que foram mais de 80 mil peregrinos a participar da Romaria Nacional do Terço dos Homens. Isso significa uma população maior que muitas cidades do Brasil. Em nossa Arquidiocese, além de Juiz de Fora, nenhuma outra cidade tem um número tão alto de habitantes.

### “Terço dos Homens” se reúne na Canção Nova

No domingo (17), a Can-

ção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), recebe o Kairós – Terço dos Homens, com o tema: “Transformando nosso pensar e agir”.

Dom Gil participou do encontro e presidiu a missa de encerramento, às 15h, no Santuário do Pai das Misericórdias. Antes, os fiéis participaram dos momentos de orações, palestras e Adoração ao Santíssimo com Padre Vandemir Meister, Assessor Nacional do Movimento; Diácono Melquisedec Ferreira da Rocha, da Arquidiocese Rio de Janeiro (RJ); e os missionários da Canção Nova Flávio Pinheiro e Sandro Arquejada.

O Arcebispo de Juiz de Fora e Referencial para ao Terço dos Homens ressaltou a importância da participação. “É um momento mariano, é um momento Cristológico do nosso Brasil, pois rezar o terço é contemplar o rosto de Cristo com os olhos de Maria”.



## Patequese do Papa

# Mensagem do Santo Padre Francisco para o Dia Mundial do Doente

“Recebestes de graça, dai de graça” (Mt 10, 8)

### Queridos irmãos e irmãs!

“Recebestes de graça, dai de graça” (Mt 10, 8): estas são palavras pronunciadas por Jesus, quando enviou os apóstolos a espalhar o Evangelho, para que, através de gestos de amor gratuito, se propagasse o seu Reino.

Por ocasião do XXVII Dia Mundial do Doente, a Igreja – Mãe de todos os seus filhos, mas com uma solicitude especial pelos doentes – lembra que o caminho mais credível de evangelização são gestos de dom gratuito como os do Bom Samaritano. O cuidado dos doentes precisa de profissionalismo e ternura, de gestos gratuitos, imediatos e simples, como uma carícia, pelos quais fazemos sentir ao outro que nos é “querido”.

A vida é dom de Deus, pois – como adverte São Paulo – “que tens tu que não tenhas recebido?” (1 Cor 4, 7). E, precisamente porque é dom, a existência não pode ser considerada como mera possessão ou propriedade privada, sobretudo à vista das conquistas da medicina e da biotecnologia, que poderiam induzir o homem a ceder à tentação de manipular a “árvore da vida” (cf. Gn 3, 24).

Contra a cultura do descarte e da indiferença, cumpre-me afirmar que se há de colocar o dom como paradigma capaz de desafiar o individualismo e a fragmentação social dos nossos dias, para promover novos vínculos e várias formas de cooperação humana entre povos e culturas. Como pressuposto do dom, temos o diálogo, que abre espaços relacionais de crescimento e progresso humano capa-

zes de romper os esquemas consolidados de exercício do poder na sociedade. O dar não se identifica com o ato de oferecer um presente, porque só se pode dizer tal se for um dar-se a si mesmo: não se pode reduzir a mera transferência de uma propriedade ou de algum objeto. Distingue-se de presentear, precisamente porque inclui o dom de si mesmo e supõe o desejo de estabelecer um vínculo. Assim, antes de mais nada, o dom é um reconhecimento recíproco, que constitui o caráter indispensável do vínculo social. No dom, há o reflexo do amor de Deus, que culmina na encarnação do Filho Jesus e na efusão do Espírito Santo.

Todo homem é pobre, necessitado e indigente. Quando nascemos, para viver tivemos necessidade dos cuidados dos nossos pais; de forma semelhante, em cada fase e etapa da vida, cada um de nós nunca conseguirá, de todo, ver-se livre da necessidade e da ajuda alheia, nunca conseguirá arrancar de si mesmo o limite da impotência face a alguém ou a alguma coisa. Também esta é uma condição que caracteriza o nosso ser de “criaturas”. O reconhecimento leal desta verdade convida-nos a permanecer humildes e a praticar com coragem a solidariedade, como virtude indispensável à existência.

Esta consciência impele-nos a uma práxis responsável e responsabilizadora, tendo em vista um bem que é indivisivelmente pessoal e comum. Apenas quando o homem se fecha em si mesmo, mas como alguém que, por sua natureza, está ligado a todos os outros, originariamente sentidos como “irmãos”, é possível uma práxis social, solidária, orientada para

o bem comum. Não devemos ter medo de nos reconhecermos necessitados e incapazes de nos darmos tudo aquilo de que teríamos necessidade, porque não conseguimos, sozinhos e apenas com as nossas forças, vencer todos os limites. Não temamos este reconhecimento, porque o próprio Deus, em Jesus, Se rebaixou (cf. Flp 2, 8), e rebaixa, até nós e até às nossas pobreza para nos ajudar e dar aqueles bens que, sozinhos, nunca poderíamos ter.

Aproveitando a circunstância desta celebração, quero lembrar, com alegria e admiração, a figura da Santa Madre Teresa de Calcutá, um modelo de caridade que tornou visível o amor de Deus pelos pobres e os doentes. Como dizia na sua canonização, “Madre Teresa, ao longo de toda a sua existência, foi uma dispensadora generosa da misericórdia divina, fazendo-se disponível a todos, através do acolhimento e da defesa da vida humana, dos nascituros e daqueles abandonados e descartados. (...) Inclinou-se sobre as pessoas indefesas, deixadas moribundas à beira da estrada, reconhecendo a dignidade que Deus lhes dera; fez ouvir a sua voz aos poderosos da terra, para que reconhecessem a sua culpa diante dos crimes (...) da pobreza criada por eles mesmos. A misericórdia foi para ela o ‘sal’, que dava sabor a todas as suas obras, e a ‘luz’ que iluminava a escuridão de todos aqueles que nem sequer tinham mais lágrimas para chorar pela sua pobreza e sofrimento. A sua missão nas periferias das cidades e nas periferias existenciais permanece nos nossos dias como um testemunho eloquente da proximidade de Deus junto dos mais pobres entre os pobres”.

A Santa Madre Tere-

sa ajuda-nos a compreender que o único critério de ação deve ser o amor gratuito para com todos, sem distinção de língua, cultura, etnia ou religião. O seu exemplo continua a guiar-nos na abertura de horizontes de alegria e esperança para a humanidade necessitada de compreensão e ternura, especialmente para as pessoas que sofrem.

A gratuidade humana é o fermento da ação dos voluntários, que têm tanta importância no setor socio-sanitário e que vivem de modo eloquente a espiritualidade do Bom Samaritano. Agradeço e encorajo todas as associações de voluntariado que se ocupam do transporte e assistência dos doentes, aquelas que providenciam nas doações de sangue, tecidos e órgãos. Um campo especial onde a vossa presença expressa a solicitude da Igreja é o da tutela dos direitos dos doentes, sobretudo de quantos se veem afetados por patologias que exigem cuidados especiais, sem esquecer o campo da sensibilização e da prevenção. Revestem-se de importância fundamental os vossos serviços de voluntariado nas estruturas sanitárias e no domicílio, que vão da assistência sanitária ao apoio espiritual. Deles beneficiam tantas pessoas doentes, sós, idosas, com fragilidades psicológicas e motoras. Exorto-vos a continuar a ser sinal da presença da Igreja no mundo secularizado. O voluntário é um amigo desinteressado, a quem se pode confidenciar pensamentos e emoções; através da escuta, ele cria as condições para que o doente deixe de ser objeto passivo de cuidados para se tornar sujeito ativo e protagonista de uma relação de reciprocidade, capaz de recuperar a esperança, mais disposto a aceitar as

terapias. O voluntariado comunica valores, comportamentos e estilos de vida que, no centro, têm o fermento da doação. Deste modo realiza-se também a humanização dos tratamentos.

A dimensão da gratuidade deveria animar sobretudo as estruturas sanitárias católicas, porque é a lógica evangélica que qualifica a sua ação, quer nas zonas mais desenvolvidas, quer nas mais carentes do mundo. As estruturas católicas são chamadas a expressar o sentido do dom, da gratuidade e da solidariedade, como resposta à lógica do lucro a todo o custo, do dar para receber, da exploração que não respeita as pessoas.

Exorto-vos a todos, nos vários níveis, a promover a cultura da gratuidade e do dom, indispensável para superar a cultura do lucro e do descarte. As instituições sanitárias católicas não deveriam cair no estilo empresarial, mas salvaguardar mais o cuidado da pessoa que o lucro. Sabemos que a saúde é relacional, depende da interação com os outros e precisa de confiança, amizade e solidariedade; é um bem que só se pode gozar “plenamente”, se for partilhado. A alegria do dom gratuito é o indicador de saúde do cristão.

A todos vos confio a Maria, *Salus infirmorum*. Que Ela nos ajude a partilhar os dons recebidos com o espírito do diálogo e mútuo acolhimento, a viver como irmãos e irmãs cada um atento às necessidades dos outros, a saber dar com coração generoso, a aprender a alegria do serviço desinteressado. Com afeto, asseguro a todos a minha proximidade na oração e envio-vos de coração a Bênção Apostólica.

## A Cúria da Arquidiocese de Juiz de Fora: Departamento Pessoal



Nossa série de reportagens sobre a Cúria Metropolitana continua, desta vez, sobre o Departamento Pessoal. O setor conta com seis funcionários - Ana Paula Rodrigues, Carolina Salles de Paula, Diego Rodrigues, Maria Carolina Xavier, Rodrigo Salles e Vitória Grazielle e está sob a responsabilidade do escritório de contabilidade Primos, cujo serviço é coordenado por José Dimas Rocha.

Atuando desde 2008 na Cúria, o Departamento Pessoal é responsável por cuidar dos processos relacionados à folha de pagamento, de acordo com a legislação relacionada, além de calcular a carga de horas extras, elaborar relatórios gerenciais e controlar o ponto eletrônico. O setor também cuida de admissões, rescisões, férias de funcionários, benefícios, compra de vales transporte, escalas e controles de PIS, RAIS, DIRF, FGTS, entre outras contribuições.

Com o tempo, houve a necessidade de o departamento ser responsável também pela

parte fiscal e contábil. “As paróquias têm um movimento de caixa durante o mês, que elas nos enviam. Nós fazemos a conferência do quanto elas gastaram e recolheram com o dizimo”, conta Rodrigo. As paróquias precisam fazer esse acompanhamento para prestar contas de suas movimentações financeiras, já que a Arquidiocese presta contas à Receita Federal.

Essa é uma tendência ditada através do portal e-Social - Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas -, que une a Receita Federal, Caixa Econômica e o Ministério do Trabalho. Trata-se de um projeto do Governo Federal com o objetivo de unificar o envio dos dados sobre trabalhadores em um site e permitir que as empresas prestem todas as informações uma única vez. Na Cúria Metropolitana, a implementação começou no início de 2018. “O portal dá mais segurança ao funcionário e mais transparência”, afirma Carolina.

Além disso, o trabalho do Departamento Pessoal depende de outros setores: ora é realizado em conjunto com a Natália, gerente administrativa do prédio; ora com o economato e a tesouraria.

### Contabilidade

O escritório Primos já está no mercado desde 1991. A empresa auxilia a Arquidiocese de Juiz de Fora nas obrigações acessórias, pois todos os gastos precisam ser comprovados com documentos fiscais, seja para atender ao controle interno ou aos usuários externos, que são o governo e os fornecedores. Um exemplo é a escrituração fiscal, que, de forma digital, substitui as antigas declarações de imposto de renda.

Segundo José Dimas, “tudo o que é imposto a uma organização cumprir é tratado como obrigações acessórias. O principal é o tributo e esse quase não temos”.

### Arquivo

É importante destacar que o setor possui um compilado dos documentos fiscais das paróquias. A partir dos balancetes e notas enviadas, ocorre a conferência dos dados, depois a digitação e, em seguida, o contador realiza nova verificação e elabora o livro diário (livro contábil que registra todas as operações de cada paróquia). Eles ficam guardados por cinco anos. Caso seja necessária uma consulta, é só procurar o Departamento Pessoal.

O e-mail de contato é [dpmitra@primos.com.br](mailto:dpmitra@primos.com.br). O horário de funcionamento do setor é de 8h às 12h e de 13h às 17h, de segunda a sexta-feira.

## Associação Católica de Historiadores realiza assembleia no Seminário Santo Antônio



Nos últimos dias 8 e 9 de fevereiro, estiveram reunidos no salão nobre do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio os membros da Associação Católica de Historiadores, fundada há três anos e meio pelo arcebispo metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. Os integrantes representam os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, sendo a sede em Juiz de Fora.

Na ocasião, foram formadas três comissões de trabalho: uma delas será responsável pelo 1º Seminário de História,

a realizar-se em 1º, 2 e 3 de novembro 2019; a segunda irá recolher material didático de história para os colégios católicos; e, por fim, a comissão de comunicação ficará a cargo de divulgar material na internet.

Além da definição destas comissões, Dom Gil destacou, ainda, a eleição da nova diretoria. “Conforme o estatuto, a eleição ocorre a cada três anos, podendo, inclusive, haver reeleição. Além disso, estamos estudando o destino de nossa Associação, quais os próximos passos a serem dados”.

### Diretoria eleita para o próximo triênio:

#### Presidente:

*Dom Gil Antônio Moreira*

#### Vice-presidente:

*Prof. Luís Eduardo Duarte Novaes, de São Carlos (SP)*

#### 1º Secretário:

*Luiz Raphael Tonon, de Campinas (SP)*

#### 2º Secretário:

*Vítor Matheus Werneck dos Santos, de Juiz de Fora (MG)*

#### 1º Ecônomo:

*César José Bueno Quirino, de Santa Bárbara d'Oeste (SP)*

#### 2º Ecônomo:

*João Carlos Ventura de Oliveira, de Juiz de Fora (MG)*

A próxima assembleia da Associação Católica de Historiadores está marcada para os dias 29 e 30 de julho, e será realizada no município de Itajubá (MG).

NOITE DE LOUVOR E ADORAÇÃO  
PARA MULHERES

AS  
FILHAS  
DO  
REI

“DE TUA BELEZA SE ENCANTARÁ O REI;  
ELE É TEU SENHOR, RENDE-LHE HOMENAGENS”

08 DE MARÇO | 19H00 | CATEDRAL METROPOLITANA

MAIS INFORMAÇÕES: DIOMARA: 98847-1682  
MONALISA: 98895-0580 | BEL: 98864-4829

Comunidade Exaltai

curso de **LIBRAS**  
INÍCIO EM ABRIL

O CURSO

INSCRIÇÕES

FEV: 26, 27, 28 - 18h às 20h  
MAR: 07, 08, 14, 15 - 18h às 20h  
MAR: 09, 16 - 14h às 16h  
Local: Catedral de Sto Antônio  
Salas 44 e 46 - 1º andar

INFORMAÇÕES

Pe Carlos - 032 99903-5826  
Paula - 032 98828-5682  
Gabriel - 021 99890-9758

O Curso de Libras é oferecido pela Pastoral do Surdo de Juiz de Fora, conta com uma equipe de profissionais bilingües e professores surdos graduados em Letras/Libras. As aulas são teóricas e práticas, contam com atividades presenciais e semipresenciais que, ao final do curso, somam a carga horária total de 120h. O material didático é gratuito e haverá turmas às terças, quartas e sábados.

Venha aprender Libras conosco!

ARQUIDIOCESE DE JUÍZ DE FORA  
ARQUIDIOCESE DE JUÍZ DE FORA - MG

## Padre Freitas celebra 60 anos de sacerdócio

Fonte: Província do Rio

No último dia 02 de fevereiro, a Comunidade Redentorista da Glória esteve em festa com a celebração dos 60 anos de sacerdócio de Pe. Mário Antônio de Freitas, padre Redentorista.

Segundo a Congregação, aos 84 anos, o sacerdote cativa a todos com seu jeito humilde e a presteza. É dedicado a cuidar dos enfermos, trabalhando junto à Liga Católica. Além disso, continua ativo no atendimento de confissões.

Em entrevista ao Novo Tempo (veículo de Comunicação Católica), o missionário contou alegrias e dificuldades vividas ao longo destas seis décadas de anúncio do Evangelho.



conceitos no modo de olhar o sacerdócio e a vida religiosa consagrada.

### Como é ser um Missionário Redentorista?

#### Como é celebrar 60 anos de ordenação presbiteral?

Pe. Freitas - Celebrar 60 anos de vida presbiteral é contemplar o caminho percorrido, tomar fôlego para prosseguir até o cimo do monte, que nunca sabemos se está perto ou longe. Neste tempo, senti a presença paterna de Deus em todo o itinerário, e a voz que ressoava: "Basta-te a minha graça". Diante do dom da vocação, resta-me um humilde agradecimento pela dádiva recebida.

#### Quais as dificuldades e alegrias deste tempo?

Experimentei muitas alegrias por estar no lugar que Deus me colocou e desfrutar da liberdade interior, sem me preocupar com o resultado de minha atividade. As dificuldades vieram de mim mesmo e não dos outros. Em face às grandes mudanças no mundo, na Igreja também se fez necessária uma constante reformulação de

O "ser redentorista" foi sempre um grande suporte para o ser sacerdote. A vida fraterna, a partilha, a oração e a acolhida dos confrades, o apoio do povo de Deus por onde eu passei deram-me força para continuar no caminho inicial! Seguir Jesus Cristo, o Redentor, na convivência comunitária e proclamar a Redenção pela Palavra e pelo testemunho foi e é a missão redentorista. Na Congregação, todos são iguais: irmãos e padres. O sacerdócio é uma função desempenhada por aqueles que foram chamados a exercê-la. A própria comunidade é missionária.

#### Um recado vocacional para os jovens

A proposta de uma vida consagrada a Deus e a serviço dos irmãos pelo sacerdócio alarga o horizonte humano e não deixa a vida permanecer medíocre, superficial e indefinida. Convido você, jovem, a estar atento à voz de Jesus de Nazaré a sussurrar em seu coração: "Vem e segue-Me".

## Via-Sacra Jovem completa 10 anos

*Arquidiocese de Juiz de Fora*

**via sacra jovem**

**10 anos**

INFORMAÇÕES  
Cúria Metropolitana (32) 3229-5450  
Secretaria Paroquial (32) 3241-2150

**24 / MARÇO 2019**

08h - ACOLHIDA  
08h30 - MISSA (Dom Gil Antônio Moreira)  
09h30 - VIA-SACRA (direção Morro do Cristo)  
12h - LANCHE PARTILHADO  
CONCENTRAÇÃO: IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - PRÓXIMO A UFJF

Em 2019, a Via-Sacra Jovem, promovida pelo Setor Juventude da Arquidiocese de Juiz de Fora, completa 10 anos. O evento é uma iniciativa do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, que não pôde participar da primeira edição da caminhada.

Na ocasião, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira enviou-nos uma mensagem: que não deixássemos que o evento acontecesse apenas uma vez. E a promessa tem sido cumprida! Desde 2010, no 2º Domingo da Quaresma, milhares de jovens tomam as ruas da região oeste, Cidade Alta, em Juiz de Fora, no cortejo que, a cada edição, reúne ainda mais pessoas em direção ao Morro do Cristo.

Desde o princípio, a concentração é realizada na Igreja Nossa Senhora de Fátima,

que fica localizada próxima à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A Santa Missa, antes realizada no Morro do Cristo no encerramento, há algum tempo abre a Via-Sacra Jovem.

No trajeto, os jovens meditam sobre os passos de Jesus rumo à sua Paixão, Morte e Ressurreição, mistério central da nossa fé. Portanto, nossa juventude é convidada a partir da Eucaristia a fazer um memorial desse evento da nossa salvação e rememorá-lo com fé e piedade, meditando estes passos de Jesus e refletindo sobre as cruzes que pesam sobre nossa juventude que se configura como a Via-Sacra Jovem.

No percurso, a juventude conduz as réplicas - Cruz dos Jovens e Ícone de Nossa Senhora - dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude

(JMJ), acompanhadas pelas 15 cruzes representando as estações da Via Dolorosa. Recordamos ainda, que no ano de 2013, o evento foi realizado dentro da Semana Missionária, em preparação à Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro.

Segundo o Assessor Arquidiocesano do Setor Juventude, Padre Luiz Roberto Magalhães Leite (Zucka), a Via-Sacra foi uma proposta de Dom Gil Antônio Moreira e abraçada pelos nossos jovens. "Há muito que aprender com este gesto da Igreja Particular de Juiz de Fora, que oferece espaço, vez e voz aos jovens. A Via-Sacra Jovem desperta em todos nós o desejo de guardar Cristo em nossa vida, em nosso coração. A missão nasce precisamente da maravilha desse encontro".

## Arquidiocese de Juiz de Fora completa 95 anos de criação

Destacando-se como grande polo político e cultural, com muitas indústrias e um forte comércio, seguindo um caminho de progresso e crescimento, Juiz de Fora tornou-se uma cidade de destaque na Arquidiocese de Mariana, da qual fazia parte, e de toda a Zona da Mata.

A vontade de criar uma diocese em Juiz de Fora surgiu primeiro na mente empreendedora do Arcebispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta, que vinha todos os anos à cidade de realizar um retiro com o

clero de Mariana na Academia de Comércio. Dom Silvério faleceu sem conseguir concretizar esse sonho, mas seus planos acabaram sendo consolidados por seu sucessor, Dom Helvécio Gomes de Oliveira.

Atendendo à solicitação de Dom Helvécio, a Santa Sé criou a Diocese de Juiz de Fora, através da bula do Papa Pio XI "Ad Sacrosancti Apostolatus Officium", datada de 1º de fevereiro de 1924.

O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira,

fala sobre a data comemorativa: "(...) nesse momento em que nós comemoramos 95 anos, queremos elevar a Deus ações de graças, por todos os benefícios que ele vem derramando sobre essa Igreja Particular, dede o seu começo até hoje"

No nosso site é possível conferir o histórico completo da Arquidiocese de Juiz de Fora, inclusive com todos os Pastores que regeram esta Igreja, os Bispos Auxiliares e Administradores Diocesanos em cada período e também um vídeo de Dom Gil sobre o tema.

WebTv  
**A Voz Católica**  
Arquidiocese de Juiz de Fora  
[www.avozcatolica.com.br](http://www.avozcatolica.com.br)

## Homenagem Especial

# Dom Valdir Mamede

**Bispo Auxiliar de Brasília (DF)**



Dom Valdir Mamede. Foto: Divulgação

Em 21 de julho de 1961 nascia, na cidade de Silvanópolis (MG), Valdir Mamede. Aos 18 anos, o religioso ingressou na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos), na Arquidiocese de Pouso Alegre (MG).

Entre 1981 e 1983, estudou Filosofia na PUC de Minas Gerais. E pelos quatro anos seguintes, estudou Teologia no Studium Theologicum de Curitiba (PR).

Em 21 de maio de 1988, pela imposição das mãos de Dom João Bosco Óliver de Faria, então Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Pouso Alegre (MG), recebeu sua ordenação sacerdotal.

De 1998 a 2000, atuou como Vigário na Paróquia do Imaculado Coração de Maria, em Pouso Alegre

(MG); Vigário e Pároco da Igreja Imaculado Coração de Maria, na cidade do Rio de Janeiro (RJ); e Pároco na Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Taguatinga (DF).

Em Roma, licenciou-se em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino e doutorou-se em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Lateranense, em 2002.

De volta à Brasília, sua aceitação no clero da Igreja aconteceu em 12 de agosto de 2003, pelo Cardeal Dom José Freire Falcão; sua incardinação na Arquidiocese da Capital se deu no dia 02 de fevereiro de 2006, por ato de Dom João Braz de Aviz.

Serviu como padre na Igreja Nossa Senhora do Carmo, no Gama (DF), e

como Pároco da Imaculado Coração de Maria, no Park Way.

Também trabalhou como Vigário Judicial Adjunto do tribunal Eclesiástico de Brasília; ainda hoje, acumula as funções de professor de Direito Canônico no Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora de Fátima de Brasília; Professor no Curso Superior de Teologia da Arquidiocese de Brasília; Presidente do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Brasília; Membro do Conselho Presbiteral Arquidiocesano e Membro do Conselho Episcopal.

Em 06 de fevereiro de 2013, Dom Valdir foi nomeado Bispo pelo Papa Bento XVI e sua ordenação Episcopal foi realizada no dia 16 de março do mesmo ano.

## 2º Sínodo Arquidiocesano

### Comissão Ampliada para o 2º Sínodo Arquidiocesano se reúne na Cúria Metropolitana

No último dia 14 de fevereiro, quinta-feira, o prédio da Cúria Metropolitana sediou mais uma reunião de preparação para o 2º Sínodo Arquidiocesano. Religiosos e leigos pertencentes à Comissão Ampliada encontraram-se com o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, para apresentarem os resultados obtidos até aqui e definirem os próximos passos.

Nos últimos meses, 11 equipes de “missionários sinodais” iniciaram visitas a paróquias de Juiz de Fora com o intuito de conhecerem suas realidades e ajudarem no preenchimento de um questionário que será utilizado na realização do Sínodo. Depois de finalizada essa fase, será a vez das comunidades do interior.

“Um grande questionário já foi distribuído a todas as paróquias, porque o Sínodo pretende fazer uma revisão minuciosa da vida da Igreja na cidade, no in-

terior, na zona rural, em todos os lugares onde a Igreja chega ou deve chegar. Esse questionário pretende nos possibilitar uma grande análise da Arquidiocese para ver se ela está cumprindo a sua missão totalmente, parcialmente ou se ainda há muitas lacunas a serem preenchidas”, contou Dom Gil.

A reunião teve início com momento formativo, centrado na origem etimológica da palavra Sínodo, que significa “caminhar juntos”, e naquilo que a Igreja e o Papa Francisco falam sobre o tema. “Nosso objetivo é levar o nome de Cristo para os outros, fazer discípulos para Cristo. Então, o espírito sinodal naturalmente leva ao espírito missionário”, ressaltou ainda o Arcebispo.

Segundo o secretário-executivo da Pastoral Arquidiocesana, Padre Everaldo José Sales Borges, durante o encontro também foram indicadas as próximas etapas. “Como nós estamos



fazendo essa fase do Sínodo só com relação à Igreja que está dentro da cidade de Juiz de Fora, nós temos que pensar agora passos na direção das comunidades de vida, das associações, das escolas católicas, das congregações, que também são contempladas no Sínodo, porque o objetivo é que a gente continue um caminho

juntos”.

A missão, de acordo com o Padre Gleydson Pimenta de Faria, será um dos focos do 2º Sínodo Arquidiocesano. “Nosso Sínodo se propõe a trabalhar a evangelização. O grupo se dedica a esse momento de trabalho para que possamos gerar um novo tempo na nossa Arquidiocese, e

vivermos ainda mais a sua vocação missionária”.

A previsão é que o 2º Sínodo tenha início no final do mês de outubro deste ano, que será, por decisão de Papa Francisco, um mês missionário extraordinário. Vale lembrar que ele acontecerá dez anos após o primeiro, realizado de 2009 a 2011.